

Em Nacala-Porto

Ambiente de cortar à faca!

— “Estou a ser perseguido pela Renamo assim como meu pai foi pela Frelimo, e isso motiva-me mais pois luto pela causa do bem-estar do povo e um Moçambique para todos”, Daviz Simango

— Renamo contra-ataca e fala de inventona para atrair simpatias da opinião pública nacional e internacional

Por Nelson Carvalho,
em Nampula

É de cortar à faca o ambiente que reina entre o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) de Daviz Simango e a Renamo liderado por Afonso Dhlakama. Nesta terça-feira, Simango escapou de um atentado em Nacala-Porto, para o qual havia se deslocado com um conjunto de actividades políticas do seu partido. Acusou a Renamo de o tentar assassinar. Porém, o partido de Afonso Dhlakama contra-ataca e fala em inventona.

Suspeita-se que o atentado, ocorrido entre as 13,00 e as 14,00 horas, tenha sido orquestrado por elementos pertencentes à Renamo, partido ao qual Simango esteve ligado até pouco antes das eleições autárquicas de Novembro do ano passado. Ao que o SAVANA apurou, os elementos supostamente ligados ao partido de Afonso Dhlakama faziam-se transportar em três carrinhas cabine dupla, sendo duas de cor azul e uma cinzenta clara metalizada. Todas, apurámos, ostentavam bandeiras da Renamo.

O atentado deu-se quando

Simango preparava-se para orientar um comício popular, depois de ter-se reunido antes com os responsáveis do seu partido nos distritos de Momba e Nacala-Velha.

Segundo dados colhidos no local, o atentado deu-se quando os assaltantes primeiro apoderaram-se de uma arma que estava nas mãos de um agente da polícia que se encontrava no local para garantir a segurança, tendo de seguida utilizado a mesma arma para atirar contra a viatura protocolar de Simango. Antes de começarem com os disparos, os assaltantes rasgaram bandeiras do MDM.

O pior não aconteceu porque os elementos da segurança de Simango aconselharam-no a entrar numa outra viatura, enquanto os assaltantes disparavam contra a viatura protocolar. Soubemos ainda que Simango interrompeu a sua digressão pela província de Nampula. Regressou à Beira para redesenhar estratégias. “É Dhlakama”

Em declarações ao SAVANA, Simango responsabilizou o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, pelo sucedido. O MDM afirma que a operação para liquidar fisicamente o filho de Uriá Simango realizou-se sob comando do deputado da Assembleia da República (AR) pela bancada da Re-



Afonso Dhlakama

Daviz Simango

namo e presidente substituto da Comissão de Defesa e Ordem Pública, Manuel Francisco Lole. O SAVANA tentou em vão, a partir de Maputo, ouvir a versão de Lole. Mas Fernando Mazanga, porta-voz da Renamo, fala em inventona.

“É manipulação de Simango para poder ganhar protagonismo”, frisou. Como era de esperar, a Frelimo aproveitou politicamente o episódio. Através do seu porta-voz, Edson Macuácuca, crítico a Renamo, condenando de forma categórica o atentado de que foi vítima o segundo filho de Uriá Simango. Para a Frelimo, o uso

de violência para a resolução de lutas intestinas dos dois partidos não dignifica o país e a sua cultura. Raul Domingos, presidente do PDD, também se juntou ao grupo dos que criticaram as atitudes da Renamo. Domingos, que tal como Simango foi expulso do partido de Dhlakama, disse que o comportamento dos homens armados da Perdiz é deplorável e demonstra um claro desespero de causa.

Contudo, o MDM, em comunicado, exige que as autoridades policiais e judiciais tomem medidas exemplares sobre este caso que promete fazer correr

muita água por baixo da ponte.

Ataques de domingo

Recorde-se que no domingo, elementos que se supõe também pertencerem à Renamo destruíram o palco do local onde Simango iria realizar o seu comício popular no bairro de Namicopo, na cidade de Nampula.

Simango já apresentou queixa à polícia, devendo o caso ser conduzido à procuradoria local para os respectivos procedimentos legais.

“Estou a ser perseguido pelos homens da Renamo e pelo seu líder”, disse Si-

mango, acrescentando que Dhlakama deve deixar de se auto-proclamar “Pai da Democracia, porque não há nada de democrático em tentar eliminar adversários políticos”.

De acordo com o director da ordem e segurança públicas do comando provincial da polícia em Nampula, Júlio Denja, a arma do crime foi recuperada e encontra-se à guarda das autoridades.

A arma foi recuperada na casa onde Dhlakama se encontra hospedado em Nacala, desde que para lá se deslocou para dirigir a campanha para a segunda volta das eleições para a presidência daquele município, em Janeiro.

Em reacção às acusações contra o seu partido, o porta-voz provincial do partido Renamo em Nampula, Arnaldo Chalaua, acusou o MDM de, para além de realizar o seu trabalho político, estar também a aliciar os membros da Renamo a abandonarem esta formação política, prometendo-lhes bicicletas, equipamentos de processamento de cereais e outros bens.

“O Simango faz da Renamo a sua machamba, onde valangarar membros”, disse.

Questionou ainda o facto de Simango ter ido a Nacala-Porto, mesmo sabendo da presença de Dhlakama na mesma cidade.

MDM confiante na vitória

Por Nelson Carvalho,
em Nampula

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) concluiu a primeira reunião do seu Conselho Nacional no último fim-de-semana na cidade de Nampula, manifestando a sua confiança de vir a vencer as eleições gerais e provinciais marcadas para o dia 28 de Outubro.

A reunião votou também unanimemente no presidente do partido, Daviz Simango, como seu candidato para as eleições presidenciais a terem lugar na mesma data.

Marcando o início da sua campanha, Daviz Simango disse, no encerramento do encontro, que nas próximas eleições “as moçambicanas e os moçambicanos terão que decidir sobre o seu futuro; escolher entre continuar a perder empregos, assistir à falência de empresas, redução do seu poder de compra,

discriminação económica e política, partidarização do Estado e chantagens permanentes aos funcionários do Estado, e exclusão social ou a um regime de Democracia participativa, Estado de Direito, Administração Pública Profissional, Solidariedade Social, Credibilidade da Justiça, Defesa da Propriedade Privada, e Impostos ao serviço da promoção do Desenvolvimento”.

Simango acrescentou que o principal vector para a mudança são os eleitores, os quais devem decidir entre a continuidade e a mudança.

Contudo, desencorajou os eleitores a optarem pela continuidade, afirmando que o actual governo não está preocupado em resolver as principais questões que afectam a vida dos cidadãos.

Contrariamente ao que se esperava que viesse a acontecer, o Conselho Nacional do MDM adiou mais uma vez a eleição do secretário-geral do partido, cargo que continuará a ser exercido cumulativa e interinamente pelo

seu presidente.

A decisão do adiamento da eleição do secretário-geral se deveu, de acordo com o porta voz do MDM, Geraldo Carvalho, à necessidade de racionalizar os recursos existentes, nesta fase embrionária do partido. “Por unanimidade decidimos que por enquanto não devemos dispersar fundos. Por isso é que a decisão foi adiada só para depois das eleições”, disse Carvalho.

SG

O SAVANA soube que para aquele cargo concorriam figuras tais como Maria Moreno, que recentemente desvinculou-se da Renamo, o académico Ismael Mussá e João Carlos Colaço.

Porém, sabe-se também que as verdadeiras causas para a não eleição do secretário-geral estão relacionadas com o facto destes três eventuais candidatos ainda continuarem a ocupar os seus assentos como deputados da Assembleia da República pela bancada da

Renamo, partido do qual todos se desvincularam muito recentemente.

O Conselho Nacional do MDM deliberou também sobre as estratégias e critérios a serem aplicados pelo partido na selecção dos seus candidatos a deputados da Assembleia da República e das Assembleias Provinciais.

Outro assunto que esteve em debate tem a ver com o regimento interno do partido.

Simango disse que a participação do MDM nas próximas eleições trará maior dinamismo para o processo eleitoral, tendo em vista a necessidade de uma alternativa para a governação do país.

Acrescentou que as linhas de força do Manifesto Eleitoral do seu partido concentram-se na dignidade dos moçambicanos, assente num sistema económico direccionado para a produção de riqueza, promoção de oportunidades de emprego incentivando as pequenas e médias empresas.

Na saúde, o MDM pauta por uma política de saúde

pública que tem como objectivo manter um povo saudável e a promoção de estratégias adequadas para o combate à malária e ao HIV/SIDA.

Sobre a educação, o partido considera a necessidade de uma base de formação permanente e um programa de ensino duradouro que tome em conta os desafios da globalização.

Governança Inclusiva

Simango disse que o seu partido aposta na juventude, a qual descreveu de “força motriz” no processo de desenvolvimento. A valorização da juventude passará por uma estratégia que visa criar as condições para o auto-emprego, com base em programas de formação profissional.

“Daremos igualmente atenção especial e real aos combatentes da luta de libertação nacional e da luta pela democracia, valorizaremos a mulher e praticaremos o princípio de governação inclusiva e abrangente, para que de facto

Moçambique seja de todos os moçambicanos”, disse Simango.

“Quando iniciámos com o processo de criação do Partido, o objectivo principal era de unir sem exclusão nem discriminação, e esta forma de estar deve continuar e prevalecer para sempre”, disse Simango, sublinhando que só unindo as pessoas, promovendo um diálogo interno através de debates e sem preconceitos, tendo como base os estatutos, o programa, os objectivos do momento e a acção política que se pretende implantar, é que o partido poderá alcançar os resultados desejáveis.

No comício que Simango orientou no Domingo, na cidade de Nampula, seis indivíduos que disseram que eram da Frelimo e dez da Renamo entregaram os seus cartões de membro e declararam a sua filiação ao MDM.

No comício, Simango disse que as mudanças em Moçambique eram necessárias, dado que o país atravessa uma situação “extremamente perigosa”.